

# Mística no MST, prática de formação política: o caso da ocupação na Fazenda Santa Lúcia<sup>1</sup>

Antônio Marcos da Silva, Júlio César Suzuki  
Departamento de Geografia/FFLCH/USP

A mística no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terras (MST), enquanto prática de formação política, tem como intuito construir a identidade do sujeito social, o sem terra.

Para CHAVES (2000), as mobilizações, como a manifestação da mística, são realizações para dentro e para fora, se constituindo em fonte de legitimação, tanto para o público interno ao MST, acampados, assentados e militantes, quanto para o externo.

## Objetivo

Este trabalho objetiva analisar a manifestação da mística no MST, enquanto prática de formação política na construção do sujeito social, o trabalhador rural sem terra, no processo de luta pela terra, a partir do caso da ocupação na Fazenda Santa Lúcia.

## Metodologia

Como técnicas de pesquisa, valemo-nos de revisão bibliográfica, entrevistas e conformação de séries fotográficas em trabalho de campo.

## Resultados

Em 19 de abril de 2009, na Região do Pontal do Paranapanema, Estado de São Paulo, mais de quinhentos dos membros do MST ocuparam a Fazenda Santa Lúcia, constituindo um acampamento, como instrumento de visibilidade ao problema da má distribuição de terras no país.

Segundo FERNANDES (2007), a ocupação é a forma de enfrentamento, resistência e recriação do sem terra. Dessa maneira, é, também, espaço de formação política do sujeito social, o trabalhador rural sem terra.

Após a ocupação, instalou-se o acampamento e sua sustentação se fez por meio de núcleos de base, os quais eram formados pelas famílias, sendo que a estruturação, ainda, se deu por setores de atividades: infra-estrutura, educação, saúde e coletivo da mística.

As lideranças, por meio dos setores de atividades, se encarregaram na formação das brigadas com o intuito de orientar sobre como

seriam as atividades do dia e preparar os integrantes para a manifestação da mística, na qual, as palavras de ordem são evocadas, além de símbolos, como alimentos, ferramentas de trabalho e bandeiras, apareceram como elemento importante para socialização entre os sujeitos, bem como a música sertaneja.

A manifestação da mística, enquanto construção da concretude, é prática de socialização do conhecimento de determinado tema, conferindo unidade ao coletivo e fortalecendo o compromisso de seus integrantes com as suas diretrizes, o que permite a construção simbólica que dá sentido aos desejos e anseios de cada sujeito inserido no processo de luta pela terra.

A manifestação da mística no MST, enquanto complexo de ações simbólicas ritualizadas, busca a formação política e a construção do sujeito social, o sem terra.

Dessa maneira, quando realizada em um acampamento, aborda a historicidade e a problemática específica e geral em que os sujeitos estão inseridos, como o processo de expropriação e exploração em que o sujeito é sujeitoado.

## Considerações finais

A manifestação da mística, portanto, é o processo de formação política no MST e de criação do sujeito social sem terra, inserido no processo de luta pela terra, a partir do qual se conscientiza, se tornando agente do processo de transformação, ou seja, sujeito da ação.

## Referências

CHAVES, Christine de Alencar. *A Marcha Nacional dos Sem-Terra: Um Estudo sobre a Fabricação do Social*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2000.

FERNANDES, Bernardo Mançano. *Formação e territorialização do MST no Brasil*. Rio de Janeiro: EUERJ, 2007.

<sup>1</sup> Pesquisa realizada com apoio das Pró-Reitorias de Graduação e de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo, junto ao projeto "Geografia da oralidade - Uma recuperação da história oral de populações tradicionais no estado de São Paulo".